

SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DA ATUAÇÃO
DO ENFERMEIRO EM EXAMES E PROVAS
DE LABORATÓRIO

* Maria Célia Sivieri
Nara Sena de Paula

Em nossos dias, os exames e provas de laboratório assumem um papel de grande importância na assistência à saúde, sendo indispensáveis para diagnósticos, tratamentos e o controle periódico.

A precisão e validade destes exames dependem grandemente do trabalho eficiente da equipe de saúde, na qual a enfermeira tem uma atuação valiosa. O seu entrosamento com esta equipe contribui também para diminuir os transtornos que possam advir por defeitos de comunicação.

Dada esta importância é que na formação do enfermeiro se torna necessário realçar a sua função nos exames e provas de laboratório. Entretanto, no ensino de enfermagem, é comum dar-se ênfase aos detalhes técnicos de cada exame especificamente, sendo pouco definidas as funções do enfermeiro neste setor. Mesmo a bibliografia existente muitas vezes leva a este caminho, razão pela qual o presente trabalho procura trazer subsídios para o ensino da atuação do enfermeiro em exames e provas de laboratório e apresenta um exemplo de ensino sobre a matéria.

* Instrutoras de Fundamentos de Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP.

Atuação do enfermeiro

Cabe ao enfermeiro nos exames e provas de laboratório:

1. Preparo do Paciente - Considerando as necessidades básicas do paciente, o enfermeiro providenciará os cuidados físicos e psíquicos para os diversos exames.

1.1 A atenção ao estado psíquico do paciente que se submeterá a um exame é essencial ao êxito do mesmo e ao bom andamento dos serviços. O paciente precisa estar a par do que está ocorrendo com ele, como será realizada a prova e porque há necessidade dela. Assim instruído, sua colaboração será efetiva, e o fará participar ativamente do plano de assistência à sua saúde.

O enfermeiro não poderá tornar este preparo rotineiro; deverá considerar cada indivíduo como pessoa, com suas reações próprias, suas ansiedades e esperanças. Deverá ter um conjunto de conhecimentos que tornem claro seu raciocínio, permitindo-lhe adaptações de termos e expressões de acordo com o nível cultural do paciente .

1.2 O preparo físico poderá consistir em:

1.2.1 Jejum - O jejum será mantido, até que possa ser dispensado, tendo o enfermeiro que orientar o paciente e avisar a equipe de enfermagem, o serviço de nutrição e dietética, os familiares e outros pacientes que com ele tenham contato, sobre a importância desse jejum.

1.2.2 Limpeza - Os cuidados de enfermagem são, muitas vezes, avaliados pela comunidade que os recebe, através de alguns pontos considerados básicos. A limpeza tanto da roupa quanto do corpo do paciente é um elemento de aferição desses cuidados. A falta de asseio corporal poderá mascarar o resultado de certas provas, principalmente as que exijam condições

ções assépticas.

1.2.3 Alimentação - Determinadas provas incluem em seu preparo dietas especiais. Providenciar alimentação adequada e educar o paciente para aceitação da mesma são responsabilidades da enfermagem. Como exemplo, citamos as provas funcionais do tubo digestivo.

1.2.4 Controle hídrico - Alguns exames, como os de função renal, exigem controle hídrico. Cabe ao enfermeiro conhecer a natureza destas provas, qual a quantidade do líquido a ser ingerido, em que horários deverá ser dado, em que períodos e em que frascos o paciente deverá urinar. A orientação será dada do mesmo modo como foi referido para o jejum.

1.2.5 Lavagens ou enemas - Exames do tubo digestivo exigem em geral, além do jejum, lavagens ou enemas para facilitar a visualização radiológica ou endoscópica da luz gastrointestinal. Isto, na maioria das vezes, é providenciado pela enfermagem.

1.2.6 Tricotomia - Em casos especiais a tricotomia poderá constar do preparo físico. Será necessária habilidade para orientação do paciente que se submeterá à tricotomia, particularmente em se tratando das regiões pubiana e craniana.

1.3 Caso o paciente tenha que efetuar, ele próprio, a colheita do material para exame, ou preparar-se para realizá-lo, cabe ao enfermeiro orientá-lo no que se refere aos cuidados que deva tomar, bem como fornecer-lhe o equipamento de que venha a precisar.

2. Preparo do Material e do Ambiente - Consiste em:

2.1 Usar recipientes apropriados para o tipo de exames ou provas a serem realizados. Exemplos: tubos de ensaios simples ou esterilizados para a colheita de sangue; lâminas para exames bacteriológicos; latas para exames de fezes.

2.2 Ter o material a ser utilizado, limpo ou estéril, íntegro e com tampa.

2.3 Rotular com letra legível os recipientes de material para exame, de modo que o paciente ao qual pertença fique devidamente identificado, de acordo com as exigências da instituição, com dados que podem variar desde o seu nome completo até itens mais seguros como registro do paciente, número do leito e enfermaria, data etc.

Para certos exames são exigidos outros dados: hora da colheita ou período em que o material foi colhido, volume parcial ou total, tipo de exame a ser feito.

O rótulo deverá estar perfeitamente preso ao frasco para evitar extravios da amostra colhida.

2.4 Ter, quando possível, uma sala reservada para colheita de material para exames, onde haja condições de luz, arejamento, ambiente privativo, limpeza e equipamentos. Caso isto não seja viável, improvisar um ambiente propício.

3. Colheita do Material - Com sua formação profissional o enfermeiro está capacitado a executar colheita de material para os mais variados exames de laboratório, de acordo com técnicas específicas. Por isso terá sempre em vista a utilização correta de técnicas, mesmo quando realizadas por outro membro da equipe de enfermagem. É importante lembrar a anotação da colheita efetuada e a notificação de qualquer incidente ocorrido durante a mesma.

Necessário se torna salientar a importância da integração deste cuidado à assistência dada a todas as outras necessidades do indivíduo na doença. Procedendo assim, o enfermeiro tornará possível o atendimento integral do indivíduo, evitando um cuidado baseado apenas em técnicas isoladas.

4. Funções administrativas - Como parte da atuação do enfermeiro nos exames e provas de laboratório, convém mencionar as funções administrativas a cargo do enfermeiro chefe.

As normas executivas que lhe cabem são:

4.1 Manter entrosamento com a equipe hospitalar , especialmente com os serviços médicos auxiliares e de nutrição, garantindo boa comunicação entre todos.

4.2 Ter conhecimento dos tipos de exames comumente usados na clínica e da sua frequência aproximada de ocorrência, a fim de ter em estoque o material adequado e suficiente. Isto faz com que todo o material esteja à mão e pronto a ser usado na hora precisa.

4.3 Conhecer as rotinas para encaminhamento do material , tais como : local de entrega, horário de recebimento, onde conduzir o paciente para o exame. Assim diminuirão os problemas de desconforto do paciente por esperas desnecessárias , desvio de material, perda de tempo do pessoal responsável , atraso na obtenção dos resultados, etc.

4.4 Determinar locais apropriados para recebimento e arquivo dos resultados, a fim de evitar a perda e tornar fácil seu manuseio por toda a equipe.

4.5 Concorrer para a economia do paciente e do hospital, adotando normas administrativas eficientes, capazes de diminuir o tempo de tratamento e internação.

4.6 Supervisionar a equipe de enfermagem de modo a que todo o pessoal esteja sempre orientado e atualizado sôbre a colaboração a ser prestada nos exames e provas de laboratório.

Como é feito o ensino na Escola de Enfermagem de São Paulo:

Para ilustrar êste trabalho narramos sucintamente um exemplo de como é ensinada em Fundamentos de Enfermação

gem a colheita de sangue para exames, na Escola de Enfermagem da USP.

O assunto é abordado depois que o aluno já adquiriu conhecimentos das ciências básicas, de Fundamentos de Enfermagem e de Enfermagem de Saúde Pública, que lhe proporcionem os alicerces para compreensão da matéria.

Reforçando o ensino teórico, a prática é planejada do seguinte modo: o aluno recebe, de véspera, as requisições dos exames para os quais deverá colher as amostras; tem assim ocasião de ir, antecipadamente, visitar os pacientes. Esta visita tem por finalidade a identificação dos pacientes, o preparo dos mesmos para o exame a ser feito, a verificação das condições da rede venosa, a comunicação com o paciente, a correlação do exame com o diagnóstico, o tratamento e estado do paciente e o estudo da natureza do exame e dos seus valores normais. Com antecedência é possível, também, ter conhecimento do ambiente onde a colheita será feita e selecionar o equipamento a ser utilizado. Isto concorre para o bom andamento da prática hospitalar, dando mais segurança ao aluno no contato com o paciente, no manejo do equipamento e no encaminhamento do material em hora para locais previstos.

Com a visita prévia ao hospital, o aluno adquire condições de se desenvolver, preparando-se teoricamente no que seja necessário para o seu plano de trabalho, o que lhe possibilita uma integração da técnica específica que está realizando com o cuidado total de enfermagem dado ao paciente.

Com este exemplo procuramos salientar que o aproveitamento do ensino será maior quando feita a integração de um cuidado específico na assistência geral prestada ao indivíduo. Este sentir-se-á mais tranquilo ao saber que o exame a que se submeterá está sendo encarado como algo de importância e que merece ser planejado, estudado e analisado.

Com esta abordagem o paciente terá maior se gurança, quando receber o cuidado, e manterá esta atitude du rante todo o tratamento.

Sentindo-se considerado em sua individualidade, terá melhores condições de cooperar em todo o plano assisten cial.

Sumário

Neste trabalho foi abordada a atuação do enfer meiro em relação aos exames e provas de laboratório, consi derando todos os aspectos que possam servir de subsídios pa ra o ensino da matéria em Fundamentos de Enfermagem.

No exemplo citado procurou-se mostrar que o ensino dêste assunto se torna mais objetivo quando se dá opor tunidade ao aluno de integrar os exames e provas de laborató rio no cuidado integral do paciente.

Procurou-se também fazer com que o aluno, ao assumir a responsabilidade na aquisição de todos os dados que orientam sua tarefa, possa bem executá-la e fixe com facilidade os conhecimentos adquiridos.

Referências Bibliográficas

FUERST, E. |y| WOLFF, L.V. - La enseñanza de los prin cipios fundamentales de enfermería. México, La pre nsa Médica Mexicana, 1959.

HARMER, B. |y| HENDERSON, V. - Tratado de enfermería
18

teórica y práctica. México, La Prensa Médica Mexicana, 1959.

HEIDEGERKEN, L. - Enseñanza de la enfermería. 2ª ed. México, Interamericana, 1962.

HENDERSON, V. - Princípios básicos sobre cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Enfermagem, 1962.

McCLAIN, E. e GRAGG, S. - Princípios científicos da enfermagem. Rio de Janeiro, Científica, 1963.

NORDMARK, M. |y| ROHWEDER, A. - Princípios científicos aplicados a la enfermería. México, La Prensa Médica Mexicana, 1967.

SIVIERI, M. C e PAULA, N.S. de - Subsídios para o ensino da atuação do en- fermeiro em exames e pro- vas de laboratório. <u>Revista da Escola de Enfer- magem da USP</u> , 2 (2), set. 1968.
--